

Uma pauta necessária: questão ambiental e questão social e sua intrínseca relação

A necessary agenda: environmental issues and social issues and their intrinsic relationship

Debora Holanda Leite Menezes* 

Resenha do livro *Questão Ambiental e questão social: uma contribuição à crítica ao debate ideológico sobre a “pobreza” da natureza e a “natureza” da pobreza*, de Carla Alessandra da Silva Nunes

No livro *Questão Ambiental e questão social: uma contribuição à crítica ao debate ideológico sobre a “pobreza” da natureza e a “natureza” da pobreza*, publicado em 2022, pela editora Dialética, Carla Alessandra da Silva Nunes fomenta um debate, do qual o Serviço Social ainda tem muito a explorar, que se refere à questão ambiental, fato que traz notoriedade à necessária e relevante leitura da obra em destaque, bem como o seu uso no aprofundamento da questão nos debates acadêmicos.

Partindo de uma concepção marxista e marxiana, a autora dialoga, de forma dialética, sobre a relação da temática com a questão social. Ela traz a resultante da sua pesquisa de doutoramento que, segundo a própria, foi motivada, inicialmente, pela experiência e interlocução com a literatura do campo ambiental, especificamente com a produção teórico-crítica da educação ambiental. Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal de Sergipe (1995) e mestre em Educação pela mesma universidade, Carla Alessandra, professora adjunta da Universidade onde se formou, foi à Universidade Federal do Rio de Janeiro propor a sua pesquisa de doutoramento, concluída em 2019. A autora vem, por meio dessa obra, compartilhar com os leitores uma produção que expressa um empenho inesgotável na construção e no fortalecimento do debate crítico sobre a questão ambiental. Logo, a leitura de seu livro é imprescindível e oportuniza ao leitor um mergulho profundo e seguro sobre a questão ambiental no contexto societário contemporâneo.

RESENHA

<https://doi.org/10.12957/rep.2024.88524>

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
E-mail: debyholandaufrij@gmail.com.

Como citar: MENEZES, D. H. L. Uma pauta necessária: questão ambiental e questão social e sua intrínseca relação. *Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 57 Especial, pp. 200-204, dez., 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/rep.2024.88524>

Recebido em 12 de julho de 2024.

Aprovado para publicação em 20 de agosto de 2024.

Responsável pela aprovação final:
Monica de Jesus César.



© 2024 A Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

Um grande destaque em sua obra é a relação posta sobre a natureza e os determinantes sociais. A autora apresenta evidências de um processo em curso de larga e profunda destruição, manifesto na extração de recursos ambientais, cada vez mais escassos, em particular aqueles não renováveis, e na geração de dejetos químicos em um acelerado incompatível com a dinâmica de reposição ou absorção natural, o que se convencionou a chamar de “questão ambiental”, “crise ecológica” ou “crise ambiental”. Nesse sentido, cabe expor que a autora compreende a natureza nos termos de Marx e usa como base a obra de José Paulo Netto e Marcelo Braz, *Economia política: uma introdução crítica*, publicada pela Editora Cortez no ano de 2008. Portanto, desenvolve o seu debate, partindo do entendimento de natureza como conjunto dos seres que conhecemos no nosso universo, seres que precederam o surgimento dos primeiros grupos humanos e continuam a existir e a se desenvolver. Sendo composta por dois grandes níveis: aqueles que não dispõem da sua capacidade de produzir – natureza inorgânica e os que possuem a propriedade, animais, vegetais e os seres vivos – natureza orgânica. Assim, compreende-se que a natureza é uma unidade, articulando seus diferentes níveis numa totalidade complexa.

Por esse caminho é possível – ao longo de sua pesquisa – realizar um percurso, no qual se reconhece que as determinações e implicações sociais exigem um manejo de ferramentas teóricas que possam capturar, na realidade, as conexões entre questão ambiental e questão social. Isso, por sua vez, interessa ao Serviço Social, uma vez que são recorrentes as demandas de intervenção profissional, principalmente em tempos de grandes catástrofes. As demandas chegam em forma de propostas para as políticas ambientais públicas e privadas, em geral por meio de outras políticas, como a de assistência social. Todavia, identificar essas demandas exige a construção de uma perspectiva de totalidade para desvelar como os processos destrutivos do capital sobre a natureza tem exponenciado a questão social, contribuindo com os processos de desigualdade social constitutivos dos processos de acumulação do capital.

Posto isso, a autora pontua que a “questão social” que resulta da lógica de acumulação capitalista pela exploração do trabalho produz acumulação de riqueza para possuidores do capital e crescimento da pobreza (relativa e absoluta) para os que possuem apenas força de trabalho, produzindo assim desigualdade social. Neste processo, a expansão do capitalismo exige mais trabalho explorado, o que implica no aumento da demanda por recursos naturais sobre os quais se exerce o trabalho, com diferenças desigual sobre o uso das tecnologias. Assim, deste uso exacerbado, temos o avanço destrutivo da natureza, resultando em um fenômeno do capitalismo contemporâneo intitulado por estudiosos como destrutividade ambiental. O processo de desigualdade social, devastação e degradação ambiental são decorrentes da produção e reprodução do capital.

Nesse sentido, a autora em sua obra busca salientar o que a “questão ambiental” traz de novidade para a “questão social” em suas novas e velhas expressões. Em suas análises, a

perspectiva crítica contribui nas reflexões sobre as formas fetichizantes de intervenção na questão social. Posto isso, considera que as implicações materiais e ideológicas da questão ambiental estão intrinsecamente vinculadas ao movimento de agravamento e manutenção da questão social, em particular, da pobreza.

Assim, explicita-se nesta obra um material vasto e significativo, que a autora trabalhou em quatro momentos: o primeiro foi conhecer os determinantes sócio-históricos da “questão ambiental” e suas conexões e interface com a “questão social” na realidade de crise do capitalismo contemporâneo; o segundo buscou identificar as refrações da questão social e sua relação com o campo ambiental e o contexto de formação social brasileira, permitindo assim em um terceiro momento refletir sobre a relação ambiental e pobreza, elaboradas pela agências internacionais. E, por fim, no quarto momento, elencados os momentos anteriores, a análise da questão ambiental e pobreza nas formulações ideopolíticas das agências internacionais.

Para a construção deste percurso, a autora realiza uma pesquisa bibliográfica, ancorada nos aportes teóricos marxistas e marxianos da crítica da economia política que explicam os fundamentos sócio-históricos da “questão ambiental” e da questão social”. No que se refere ao Serviço Social, a base de pesquisa foram as revistas de circulação nacional. Destaca-se ainda que, segundo a autora, o Serviço Social, é uma profissão que atende as necessidades sociais e históricas e seu acúmulo na produção de conhecimento é uma dimensão fundamental para qualificar os processos interventivos. Com o espraiar e o aprofundamento do debate do meio ambiente, a questão ambiental passa ser objeto de reflexão da categoria.

Nesta centralidade de reflexão, identifica-se, nas problematizações da autora, elementos que apontam para apresentação do debate em espaços importantes da categoria como nos anais do Encontro Nacional de Pesquisadores de Serviço Social (Enpess) (2004 e 2006) – e, *a posteriori*, a incorporação dos grupos temáticos de pesquisa (GTP) vinculados à Associação Brasileira de Pesquisa de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (Abepss), o GTP *Questão agrária, urbana, ambiental e Serviço Social*, fortalecendo e incentivando o adensamento na temática no espaço da formação profissional.

Outro material fundamental, apresentado no percurso da obra, refere-se à pesquisa documental de publicizações das pesquisas da Organização das Nações Unidas (ONU) no período de 2000 até 2015, justamente por conta das produções de consensos, tratados e convenções e amplos acordos, que abordam pobreza e meio ambiente, o que se torna fundamental para o diálogo central da pesquisa da autora.

Dessa maneira, a autora, partindo de uma perspectiva crítica-dialética, busca superar os elementos de imediatez, pautados nas relações cotidianas, e tenta superar a aparência, oportunizando encontrar a essência das questões que atravessam a relação

entre pobreza e meio ambiente, compreendendo a totalidade da questão social e suas reais conexões com questão ambiental.

Na obra, localiza-se, na escrita da autora, que algumas categorias e conceitos são fundamentais para fortalecer os elementos de análise como: trabalho, natureza, modo de produção do capital, ideologia, crise do capital, “questão social”, “questão ambiental”, pobreza são essenciais para compreender o debate na pauta contemporânea.

Na estrutura da obra em seu primeiro capítulo intitulado *Questão ambiental e Questão social*, a base está em compreender a relação sociedade e natureza, alicerçada na teoria social marxiana, partindo da dialética “história natural” e “história social”, no entendimento dos fundamentos sócio-históricos da destrutividade ambiental na sociedade capitalista. Ou seja, pode-se, assim, considerar que os fundamentos da questão ambiental são os mesmos de produção e reprodução da questão social, consideradas como conjunto das desigualdades sociais decorrentes dos processos de exploração do capital sobre o trabalho (Iamamoto, 2001).

Neste percurso, a autora tenta avançar na identificação de particularidades históricas da questão ambiental e questão social, desde a fase tardia e contemporânea do capital. Assim, no primeiro capítulo, a autora recupera categorias da teoria social marxiana – natureza, trabalho, mercado para enredar questão social e questão ambiental.

Contudo, nesta esteira, a autora elenca os fatores de crise do capitalismo, justamente por trazer elementos novos para a pauta dos processos de agudização da questão social e os processos exacerbados de exploração. As crises do capitalismo são elementos que fortalecem os seus próprios processos de exploração e reprodução, sendo, nestes processos, o Estado um agente importante para o fortalecimento de reprodução direta e indireta do capital.

No segundo capítulo, *Questão ambiental e Questão social* no capitalismo brasileiro, a autora destaca as particularidades do capitalismo brasileiro, considerando os elementos do capitalismo dependente (Fernandes, 2006) e seu modo de predação da natureza exploração do trabalho. Neste momento, identifica-se que não se pode perder de vista processos, os perigos que podem ser apresentados principalmente no campo ideológico, quando tratamos por exemplo de ideários ambientalistas conservadores.

Por sua vez, no terceiro capítulo, o compromisso está no debate ideopolítico que perpassa a problemática ambiental, que contribuem para crítica da ideologia ambientalista. Contudo, nesta elaboração, se torna possível uma análise sobre o ideário capitalista do desenvolvimento sustentável e da economia verde.

Além disso, no quarto capítulo, não menos importante, temos uma problematização relevante sobre “questão ambiental” e pobreza, sendo alimentados pela análise cuidadosa dos Relatórios de Desenvolvimento Humano, permitindo assim a aproximação crítica e dialética sobre a relação da questão social e questão ambiental.

A obra da autora Carla Alessandra da Silva Nunes traz à tona um debate rico, profícuo e fecundo sobre o tema da questão ambiental, principalmente para a categoria dos assistentes sociais, dado que o Serviço Social iniciou recentemente tal aproximação. Contudo, parafraseando a autora, o paradoxo da novidade da “questão ambiental” que pode (en)cantar na “qualidade rara de sereia”, precisar se desencantado.

Sendo assim, considera-se que o material deste livro nos permite aproximar, ter curiosidade, e buscar desvelar tal temática. Com uma vasta densidade teórica, a autora contribui para o fortalecimento do debate na agenda contemporânea, no espaço sociocupacional e no campo da formação profissional.

Referências

FERNANDES, F. *A revolução burguesa no Brasil*: um ensaio de interpretação sociológica. São Paulo: Globo, 2006.

IAMAMOTO, M. A questão social no capitalismo. *Revista Temporalis*, Brasília, n. 3, 2001.

NETTO, J. P.; BRAZ, M. *Economia política*: uma introdução crítica. São Paulo; Cortez, 2008.

NUNES, C. A. da S. *Questão ambiental e questão social*: uma contribuição à crítica ao debate ideopolítico sobre a “pobreza” da natureza e a “natureza” da pobreza. São Paulo: Editora Dialética, 2022.